

Relatório de Atividades e Contas de 2017





Índice

1-	INTRODUÇÃO	3
2-	PRINCÍPIOS DE AÇÃO	4
3-	NÚCLEO DA QUALIDADE	5
4-	RECURSOS HUMANOS	9
4.1.	Quadro do Pessoal da CERCIVAR	10
5-	TRANSPORTES	11
5.1.	Viaturas	12
6-	GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	12
7-	MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS	13
8-	RESPOSTAS SOCIAIS	13
9-	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	21
10-	ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	23
11-	CONTAS DE 2017	27
12-	ANEXO ANO DE 2017	33
13-	PARECER DO CONSELHO FISCAL	47



1- INTRODUÇÃO

O presente relatório, referente ao ano de 2017, pretende demonstrar as atividades desenvolvidas pela Cercivar bem como a forma como foi conduzida a gestão financeira.

Cumprindo o Plano de Atividades aprovado, a Cercivar centrou a sua atividade no desenvolvimento de ações de âmbito lúdico-pedagógico, conducentes à garantia da prestação de um serviço de qualidade, visando o desenvolvimento individual dos utentes, a sua autonomia e inclusão social.

Para além da não regularização dos órgãos sociais, apesar dos dois atos eleitorais promovidos, como vem acontecendo nos últimos anos, o ano de 2017 não foi um ano fácil, antes pelo contrário, foi mais difícil que os anteriores, pese embora a constante preocupação de contenção e de utilização rigorosa dos recursos disponíveis, não foi possível continuar a cumprir o desiderato a que nos havíamos proposto. O controlo rigoroso no que concerne ao funcionamento foi acentuadamente posto em causa pelos encargos com recursos humanos, cuja adequação aos acordos em vigor foi continuada, e pela incapacidade de potenciar as receitas próprias tão necessárias para colmatar a insuficiência dos apoios das entidades tutelares e das reduzidas participações da responsabilidade dos utentes. O exercício foi ainda condicionado pelo aumento da remuneração mínima nacional, exiguamente acompanhada pela atualização dos acordos com a Segurança Social, situação agravada pelos consequentes reajustamentos na grelha salarial que tal aumento implicou e pelo aumento de 2% na remuneração dos colaboradores não abrangidos por esse reajustamento, factos que, associados a um elevado nível de absentismo e a uma problemática execução financeira da Formação Profissional, se refletiram negativamente nos resultados obtidos.

O resultado líquido negativo do exercício é, em consequência do acima exposto, de -133.734,92 €, que se propõe sejam transferidos para resultados transitados.

Obviamente que o cumprimento da missão não seria possível sem o apoio dos colaboradores que, de forma empenhada, dedicada e com sentido profissional, o ajudaram a concretizar.

Torna-se igualmente imperioso um reconhecido agradecimento aos órgãos sociais, pela dedicação e disponibilidade, bem como às entidades com quem celebramos acordos e parcerias, nomeadamente a Câmara Municipal de Ovar e a União de Freguesias de Ovar, Arada, S. João e S. Vicente de Pereira Jusã.

A Direção



2- PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Visão

Ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade: dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade.

Missão

Apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania.

Política da qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

Valores Organizacionais

- Humanismo
- Solidariedade
- Sustentabilidade
- Inovação e Melhoria Contínua



3- NÚCLEO DA QUALIDADE

Núcleo da Qualidade	Descrição:	O Núcleo da Qualidade atua através de um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS – European Quality Assurance for Social Services – baseando-se nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados, Melhoria Contínua.			
Objetivo 1. Projeção de uma imagem positiva, encorajando a melhoria de práticas, uma utilização eficiente dos recursos e fomentando a inovação.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de sucesso do Plano de Atividades Geral	(Nº de objetivos atingidos/Nº total de objetivos) *100	Coordenadores	Todas	<80%	82,93%
Taxa de melhora contínua (Execução dos planos de melhoria contínua)	(Σ Capas avaliadas positivamente/ total de Capas) *100	Coordenadores	Todas	<80% Sem dados	≥ 80% Sem dados
Taxa de satisfação global dos clientes	(Somatório das avaliações da satisfação global dos clientes * 100) / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos clientes	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<70%	85,38%
Taxa média de satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da Cercivar	(Somatório das avaliações da satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da "Organização" * 100) / Valor máximo de pontuação possível da satisfação das partes interessadas relativamente à divulgação da Cercivar	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<60%	81,50%
Nº de revisões do Plano de Atividades Geral por ano	N.º de revisões do PAG por ano	Coordenadores	Todas	a definir	a definir
Taxa de execução do Plano de Ação da Cercivar	(Nº de atividades executadas do Plano de Ação da Cercivar / Nº Total de atividades executadas do Plano de Ação da Cercivar) *100	Coordenadores	Todas	<80% Sem dados	≥ 80% Sem dados
Taxa de satisfação das partes interessadas	(Somatório das avaliações de satisfação global das partes interessadas * 100) / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global das partes interessadas	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	79,26%
Nº de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	N.º de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	Coordenadores	CAO, RA, CFP, CRI	a definir	a definir
Objetivo 2. Ajustar as competências dos colaboradores às necessidades da Cercivar					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Média obtida na avaliação de desempenho	Somatório da pontuação obtida na avaliação de desempenho / Nº total de colaboradores avaliados	Diretor Administrativo e Financeiro	RH	a definir	a definir
Observações	Devido a alterações no processo de avaliação de desempenho, nomeadamente, no documento utilizado para avaliação, a Avaliação de Desempenho relativa a 2017 ainda não se encontra finalizada. Assi, não existem dados relativos à Avaliação de Desempenho de 2017.				
Taxa de satisfação global dos colaboradores	(Somatório das avaliações dos colaboradores quanto à satisfação global * 100) / Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos colaboradores	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	67,03%	≥70%

Observações	D.A.F.	C.A.O.	C.F.P	C.R.I.	E.E.E.	L.R.	R.A.	S.A.D.
		66,32%	70,30%	66,44%	73,15%	73,78%	76,67%	56,68%
Taxa de execução do plano anual de formação	(Nº de formações do plano anual de formação executadas / Nº total de formações do plano anual de formação) *100				Diretor Administrativo e Financeiro	RH	a definir	a definir
Taxa de satisfação de colaboradores quanto à motivação	(Somatório das avaliações dos colaboradores quanto à motivação * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos colaboradores quanto à motivação				Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	72%	≥75%
Observações	D.A.F.	C.A.O.	C.F.P	C.R.I.	E.E.E.	L.R.	R.A.	S.A.D.
	65,00%	71,60%	64,00%	77,00%	80,00%	80,00%	58,40%	80,00%

Objetivo 3. Promover os direitos e os deveres dos clientes em termos de igualdade, autodeterminação e participação

Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos clientes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto ao cumprimento dos direitos e deveres * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<60%	86,15%
Nº de atividades para a disseminação da carta de direitos e deveres dos clientes	N.º atividades para disseminação da carta de direitos dos clientes.	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE	a definir	a definir
Taxa de satisfação dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	78,2%
Nº médio de clientes que participam nas reuniões de autorrepresentação (por ano)	Nº de clientes que participaram nas reuniões de autorrepresentação / Nº total de clientes	Psicóloga CAO	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE	a definir	a definir
Média da avaliação dos clientes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa"	Somatório das avaliações dos clientes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa) / Nº total de avaliações	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<55%	90,34%

Objetivo 4. Promover princípios, valores e responsabilidades com base no código de Ética

Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Média das competências éticas nas avaliações de desempenho	Somatório das avaliações de desempenho nos itens das competências éticas / Nº total de avaliações	Diretor Administrativo e Financeiro	RH	a definir	a definir
Nº de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	N.º de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	a definir
Taxa de satisfação dos clientes, em questões associadas à segurança, saúde e higiene	(Somatório das avaliações dos clientes no domínio da segurança, saúde e higiene * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes no domínio da segurança, saúde e higiene	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE	<75%	84,29%



8

Taxa de satisfação dos clientes quanto à confidencialidade	(Somatório da avaliação dos clientes quanto à confidencialidade * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes quanto à confidencialidade	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	93,45%
Taxa de satisfação dos colaboradores	(Somatório da avaliação dos colaboradores no item "Conhecimento sobre a sua função e o que a organização espera de si" * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos colaboradores no item "Conhecimento sobre a sua função e o que a organização espera de si"	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	77,23%	≥80%

Objetivo 5. Manter e criar parcerias com entidade com forma de criar um contínuo de serviços para uma sociedade mais aberta e inclusiva

Descrição	Métrica	Responsável 1	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos parceiros	(Somatório da avaliação dos parceiros quanto à satisfação * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos parceiros quanto à satisfação	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	a definir
Taxa de parcerias envolvidas na prestação de apoios e realização de atividades, por cliente	(N.º de parceiros envolvidos na prestação de apoios e realização de atividades / N.º total de clientes) * 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	a definir

Objetivo 6. Melhorar o nível de participação dos clientes e outras partes interessadas

Descrição	Métrica	Responsável 1	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação das famílias quanto à participação na elaboração do Plano Individual de Intervenção e envolvimento dos familiares	(Somatório das avaliações das famílias relativas à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes e famílias relativamente à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	78,70%
Taxa de satisfação de clientes quanto à participação no PI	(Somatório das avaliações dos clientes/significativos quanto à participação nos PIs * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes/significativos quanto à participação nos PIs	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	81,17%
N.º de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes	N.º de reuniões formalizadas (convocatória e ata) com cliente ou grupo de clientes e reuniões de autorrepresentação	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP	a definir	a definir
N.º de medidas/ações de empowerment implementadas	N.º de medidas/ações de empowerment implementadas	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	184 (indicador)

Objetivo 7. Promover a melhoria da qualidade de vida aos clientes e a sua participação ativa

Descrição	Métrica	Responsável 1	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de clientes transportados entre a sua residência e o local de prestação de serviço	(N.º de clientes transportados / N.º total de clientes que manifestaram essa intenção) * 100		Transportes	a definir	87,20% (indicador)
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes no Plano Individual de Intervenção (objetivos sugeridos)	(N.º de objetivos cumpridos sugeridos pelo cliente em PI / N.º total de objetivos sugeridos pelo cliente em PI) * 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	87,20% (indicador)

pele próprio cliente)					
Taxa de satisfação dos clientes com o seu Plano Individual de Intervenção	(Somatório das avaliações dos clientes quanto à satisfação com o seu PI * 100) / Valor máximo de pontuação possível quanto à satisfação com o seu PI	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	87,83%

Objetivo 8. Consolidar os aspetos relativos à gestão da qualidade

Descrição	Métrica	Responsável I	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	10 (indicador)
Nº de auditorias/verificações internas ou externas	N.º de auditorias / verificações internas ou externas	Coordenador	NQ	a definir	0 (indicador)
Taxa de clientes transitados entre respostas sociais ou serviços	(N.º clientes transitados entre respostas sociais ou serviços / n.º total de clientes) * 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	7,28% (indicador)
Nº médio de apoios por cliente em contexto externo e interno	(Somatório do número de horas em contexto externo e interno por cliente) / Nº total de clientes	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE	a definir	42 (indicador)
Taxa de sucesso dos Planos Individuais de Intervenção	(Somatório dos indicadores que atingiram a meta definida em PI / Nº total de indicadores em PI) * 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	72,39% (indicador)
Média das classificações atribuídas aos colaboradores no processo de avaliação de desempenho	Somatório das classificações atribuídas aos colaboradores no processo de avaliação de desempenho / Nº total de colaboradores		RH	a definir	a definir
Observações	Devido a alterações no processo de avaliação de desempenho, nomeadamente, no documento utilizado para avaliação, a Avaliação de Desempenho relativa a 2017 ainda não se encontra finalizada. Assim, não existem dados relativos à Avaliação de Desempenho de 2017.				

Objetivo 9. Monitorizar e melhorar os resultados para a melhoria contínua, transparência e responsabilização

Descrição	Métrica	Responsável I	Valência	Metas					
				Não Atinge	Atinge				
Taxa de satisfação global de clientes/significativos	(Somatório das avaliações dos clientes e significativos quanto à satisfação global * 100) / Valor máximo de pontuação possível dos clientes e significativos quanto à satisfação global	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<70%	85,38%				
Observações	Satisfação Global		Valências						
			CAO	CFP	CRI	EEE	LR	RA	SAD
	Utentes		86,95%	88,15%	93,25%	94,92%	83,33%	87,33%	92,73%
	Significativos		70,27%	70,47%	87,38%	81,60%	73,53%	75,53%	---
Taxa de desvio do valor orçamentado face à despesa	[(Valor orçamentado - Valor gasto) / (Valor orçamentado)] * 100	Diretor Administrativo e Financeiro	DAF	a definir	1,98% (indicador)				



Taxa de desvio do valor orçamentado face à receita	$[(\text{Receitas orçamentadas} - \text{Receitas efetivadas}) / (\text{Receitas orçamentadas})] * 100$	Diretor Administrativo e Financeiro	DAF	a definir	3,83% (indicador)
Taxa de satisfação global de todas as partes interessadas	$(\text{Somatório das avaliações de todas as partes interessadas quanto à satisfação global} * 100) / \text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global de todas as partes interessadas}$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<70%	79,26%
Taxa de satisfação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores sobre a disponibilização e partilha de informação	$(\text{Somatório das avaliações de satisfação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores, sobre a disponibilização e partilha de informação} * 100) / \text{Valor máximo de pontuação dos colaboradores, clientes, parceiros e financiadores quanto à disponibilização e partilha de informação}$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	a definir

Objetivo 10. Desenvolver e melhorar os serviços prestados implementando sistemas de melhoria contínua da qualidade

Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
N.º de planos de melhoria implementados	N.º de planos de melhoria implementados	Coordenadores	Todas	a definir	a definir
Taxa de concretização das ações dos planos de melhoria	$(\text{N.º de ações de melhoria que cumpriram os resultados pretendidos} / \text{N.º total de ações dos planos de melhoria}) * 100$	Coordenadores	Todas	a definir	a definir
Taxa de concretização das ações e/ou objetivos dos projetos de inovação	$(\text{N.º de projetos de inovação bem sucedidos} / \text{n.º total de projetos de inovação}) * 100$	Coordenadores	Todas	a definir	a definir

4- RECURSOS HUMANOS

Valência:	Descrição:	A principal missão consiste na boa gestão dos Recursos Humanos, através do desenvolvimento das competências técnicas e interpessoais para um melhor desempenho das funções, tendo como linha orientadora os objetivos e metas da Cercivar.		
Recursos Humanos				
Objetivo 1. Melhoria da Qualidade dos Serviços a prestar aos Clientes através da melhoria das competências dos colaboradores da CERCIVAR				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
N.º de horas de formação por colaborador	≥ 25 horas/colaborador	Coordenador	18%	$\geq 70\%$
N.º de colaboradores envolvidos na formação	≥ 30	Coordenador	< 70	80
% da satisfação dos colaboradores com a formação realizada	Questionário de Satisfação	Coordenador	< 50%	72%
Objetivo 2. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes garantindo o cumprimento dos requisitos legais de HST e Medicina no Trabalho				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Consultas realizadas de Medicina do trabalho	$\text{N.º de consultas de medicina do trabalho} / \text{n.º de colaboradores} * 100$	DAF	42,70%	$\geq 95\%$
Objetivo 3. Realizar o sistema de avaliação de desempenho de forma a aumentar a eficiência e eficácia organizacional.				

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Avaliação de desempenho	Avaliações de desempenho com resultado positivo/total de colaboradores com vínculo à CERCIVAR * 100	DAF	< 60%	100%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Identificar necessidades de formação	1º Trimestre	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Empresa consultadoria externa;
Seleção de formandos	Antes do início de cada curso	
Implementação do plano formação em curso	Durante todo o ano	
Organização de dossier	Anual	
Cumprimento da candidatura da formação modular certificada (POPH tip.2,3)	Durante todo o ano	
Marcação de consultas de medicina do trabalho e colaboração total com a empresa externa de MT	Durante todo o ano	Colaboradores
Grelhas de Auto-Avaliação do Desempenho	Até 31.03.2017	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores.
Grelhas de Hetero Avaliação de Desempenho	Até 31.03.2017	
Entrevistas individuais de avaliação	Até 31.03.2017	
Reuniões de harmonização da avaliação	Até 31.03.2017	

4.1. Quadro do Pessoal da CERCIVAR

	Categoria profissional	Habilitações	Área afecta	Observações
1	Diretor Admin. e Financeiro	Bacharelato	Comum a todas as áreas	
3	Téc. Serv. Social	Licenciatura	CAO, LAR-SAD e PE	
8	Psicóloga	Licenciatura	CFP, EEE-CRI, CAO, RA e PE	
2	Monitores	6º Ano	CFP	
1	Monitor	12º Ano	CFP	
2	Monitores	Licenciatura	CFP	
1	Assist. Administ. III	12º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Escriturária II	12º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Prof. Educ. Física	Licenciatura	Comum a todas as áreas	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	6º Ano	Comum a todas as áreas	
3	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	Comum a todas as áreas	
2	Fisioterapeuta	Licenciatura	EEE-CRI e CAO	
2	Terapeuta da Fala	Licenciatura	EEE-CRI	
1	Aux. Pedagógica	9º Ano	EEE	
1	Cozinheira	9º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Ajud. Cozinheira	6º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Emp. Limpeza	9º Ano	Comum a todas as áreas	
4	Terapeuta Ocupacional	Licenciatura	RA, CAO e CRI	
1	Monitora	Licenciatura	CAO	
3	Monitora	12º Ano	CAO	
1	Monitora	9º Ano	CAO	
2	Ajud.Estab.Apoio Crianças com Deficiência	12º Ano	CAO	
2	Ajud.Estab.Apoio Crianças com Deficiência	9º Ano	CAO	
1	Ajud.Estab.Apoio Crianças com Deficiência	6º Ano	CAO	



1	Ajud.Estab.Apoio Crianças com Deficiência	4º Ano	CAO	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	4º Ano	CAO	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	6º Ano	CAO	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	CAO	
3	Ajud. Lar Centro Dia 2ª	12º Ano	LAR	
2	Ajud. Lar Centro Dia 1ª	12º Ano	LAR	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	LAR	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	4º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	6º Ano	SAD	
2	Ajud Fam. Dom. 1ª	12º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 2ª	12º Ano	SAD	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	4º Ano	SAD	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	RA	
9	Ajud.Ação Direta	9º Ano	RA	
2	Ajud.Ação Direta	12º Ano	RA	
2	Ajud.Ação Direta	6º Ano	RA	
1	Diretora Pedagógica	Licenciatura	EEE-CRI	Destacada pelo Min. Educação
1	Médico	Licenciatura	Comum a todas as áreas	Avença

5- TRANSPORTES

Valência:			Descrição:	O serviço de transportes tem como função principal responder as necessidades de deslocação dos clientes e colaboradores da Cercivar, sendo que estes últimos se referem as funções e serviços que exercem ou prestam à Instituição.		
Transportes						
Objetivo 1. Serviço com qualidade a prestar aos clientes gerindo de modo eficaz e eficiente a frota de veículos da Instituição, otimizando, também, os recursos existentes cumprindo as obrigações legais de forma a garantir a segurança						
Descrição			Métrica	Responsável	Metas	
					Não Atinge	Atinge
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte				DAF	0	> 1
% Tratamento das reclamações relativas ao transporte dos clientes			Folha de reclamações	DAF	< 100%	100%
Grau de satisfação dos clientes com os serviços de transporte			Questionário	DAF	< 70%	90%

	Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
	Elaboração do plano de utilização de transportes (IMP01.IT01.PC03TRV e IMP02.IT01.PC03TRV)	Anual	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Clientes
	Relatório de utilização de transportes (IMP03.IT01.PC03TRV)	Registo semanal no caso de ocorrência	
	Manutenção de viaturas	Conforme necessidades	

5.1. Viaturas

1 Viatura com 23 + 1 lugar adaptado 2 Viatura de caixa aberta	13 Viaturas Ligeiras	3 Viaturas com 2 lugares (comercial) 1 Viatura com 5 lugares 4 Viaturas com 9 lugares (com lugares adaptados) 5 Viaturas com 9 lugares
--	----------------------	---

6- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Valência:	Descrição:	Visa garantir a sustentabilidade económica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o nível de atividade desejada.		
Gestão Administrativa e Financeira				
Objetivo 1.				
<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade, no sentido da não afectação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado. Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber. 				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Liquidez Geral	Activo Circulante / Passivo a curto prazo	DAF	< 1	2,86
Autonomia Financeira	Total Capital Próprio / Activo Líquido	DAF	< 0,11	0,79
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1		DAF	(132.607) < (37.664)	Sim
Redução de Custos anuais	Total gastos ano n / Total gastos ano n-1	DAF	1,05	≤ 1
Índice de desvio da execução orçamental	Gastos de funcionamento / Gastos de funcionamento orçamentadas	DAF	1,04	≤ 1
Prazo médio de pagamento		DAF	> 90	44
Prazo médio de recebimento		DAF	> 60	32
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias		DAF	> 45	45
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto		DAF	> 5+1	4 + 1

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Elaboração de proposta de Orçamento anual conforme Plano de Atividades	Novembro	Direção da Instituição; Diretor Adm.e Financeiro; Diretora Técnica; Conselho Fiscal; Assembleia Geral; Cooperantes; Colaboradores;
Elaboração do Relatório Anual e Contas	Março	
Elaboração de relatórios financeiros trimestrais	Trimestre	



[Handwritten signatures and initials]

Gestão diária das contas bancárias e conciliações mensais	Mensal	Significativos; Clientes; POPH; IEFP; Câmara de Ovar; ISS; DGCI; Min. Educação; Programa Escolhas.
Gestão mensal de recebimentos e pagamentos	Mensal	
Elaboração de pedidos de reembolsos periódicos e saldo final	Bimestral	
Elaboração de candidaturas a diversos programas de apoio (p.ex.: POPH tipologia 6.2)	Anual (conforme prazos estabelecidos pelos programas)	
Realização dos investimentos aprovados e dentro da capacitação financeira da Instituição	Até Dezembro	

7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

Valência:	Descrição:	Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os clientes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.		
Manutenção das Infra-estruturas				
Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas e rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Reparações em equipamentos realizadas	Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	DAF	16	≤ 5
Reparações em infra-estruturas realizadas	Número de reparações em infra-estruturas realizadas / nº de reparações em infra-estruturas sinalizadas	DAF	> 3	2

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Análise/enquadramento do pedido de reparação	Reparações: conforme necessidades	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Técnicos e/ou empresas/entidades externas.
Prospecção orçamental quando aplicável		
Submissão da proposta de reparação à Direção quando aplicável	Manutenção e atualizações: Anual	
Procedimentos necessários à realização da reparação		
Intervenções técnicas visando a conservação e manutenção dos equipamentos e a manutenção e atualização de programas informáticos		

8- RESPOSTAS SOCIAIS

Valência:	Descrição:	O Centro de Atividades ocupacional pretende apoiar pessoas jovens e adultos com deficiência grave e profunda, na área do desenvolvimento pessoal e social, bem-estar e inclusão social, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, através de atividades estritamente ocupacionais, atividades socialmente úteis e atividades lúdico terapêuticas.
Centro de Atividades Ocupacionais		

Objetivo 1. Promover o bem-estar do utente através de atividades/ dinâmicas que implicam a ativação físico-funcional, estimulação sensorial e estimulação cognitiva.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Apoios realizados	(N.º de apoios realizados / N.º de apoios previstos) X 100	Coordenador	< 79%	97,90%
Revisão de PI	(N.º de PI revisto / N.º de PI) X 100	Coordenador	< 79%	97,90%

Objetivo 2. Promover o conhecimento sobre épocas festivas, promover a socialização e manter o equilíbrio emocional e social

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de realização de Atividades Socio Culturais	(N.º de atividades socio culturais realizadas/ N.º de atividades socio culturais previstas) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 3. Atividades Estritamente Ocupacionais - rentabilizar as diversas salas ocupacionais, de acordo com as potencialidades dos utentes, de forma a melhorar a sua autonomia e capacitação para a participação.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de realização de Atividades Estritamente ocupacionais	(N.º de salas rentabilizadas / N.º de salas ocupacionais existentes) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 4. Promover um acompanhamento socio familiar, estratégico e individualizado, as pessoas apoiadas e significativos, sobretudo as famílias multiproblemáticas.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Atendimentos Realizados aos Significativos	(N.º de atendimentos realizados/ N.º de atendimentos previstos) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 5. Promover o diálogo grupal, gerir conflitos, adquirir competências sobre a vida quotidiana, estimular a interação grupal e entreajuda e manter o equilíbrio emocional e social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Frequência de Dinâmicas de Grupo	(N.º de utentes que participam nas dinâmicas de grupo / N.º de Utentes previstos nas reuniões previstas) X100	Coordenador	< 79%	82,50%

Objetivo 6. Realizar atividades socialmente úteis, de forma a desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inclusão social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de integração de utentes nas ASUS	(Nº de utentes integrados nas ASUS/ N.º total de utentes propostos para ASUS) X100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 7. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	86,95%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	70,27%

Considerações Finais O Centro de Atividades ocupacionais no ano de 2017 prestou serviço a 90 utentes de vários concelhos e freguesias, tais como Arada, Válega, Avanca, S. João da Madeira, Murtosa, Santa



	<p>Maria da Feira, Esmoriz, Cortegaça de referir que a maioria reside no Concelho de Ovar. A média de idade dos utentes é de 41 anos, predominando o sexo masculino com 57% da população.</p> <p>O Centro de Atividades Ocupacionais desenvolveu atividades de carácter ocupacional, lúdicas terapêuticas e de inclusão social, que visaram manter as pessoas com deficiência ativas interessadas, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social.</p>
--	---

Atividades	Periodicidade	Intervenientes
Reuniões de equipa	Mensal	Equipa Multidisciplinar
Atividades socialmente úteis	Diária	Técnica de Serviço Social e Psicóloga Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Uteses
Atividades Estritamente ocupacionais	Diária	Técnica de Serviço Social, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Uteute
Desenvolvimento Pessoal e social (Atividades da vida diária)	Diária	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Técnica de Serviço Social e Uteute
Lúdico - terapêuticas	2 X por semana	Equipa Multidisciplinar e Uteute
Bem-estar físico, emocional	Datas festivas	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Técnica de Serviço Social e Uteute
Apoio de terceira pessoa	Diário	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Uteses
Acompanhamento / Atendimento aos utentes e significativos	Diário	Técnico de serviço social, Psicóloga, Significativos e Uteses
Manter os processos individuais dos utentes de acordo com as normas instituídas pelo Modelo EQUASS	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar
Revisão PI dos utentes de acordo com expectativas e necessidades detetadas	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar Uteses/ significativos
Organizar e implementar procedimentos de gestão estipulados pelas normas da Segurança social e do EQUASS	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar
Avaliar/ monitorizar o plano de ação	Semestralmente	Coordenador
Promover a qualidade do desempenho dos colaboradores afetos ao CAO	Diário	Monitora / Ajudante Estab. Apoio Crianças com Deficiência e Coordenador

Valência:	Descrição:	<p>O Serviço de Apoio Domiciliário, é uma resposta social que vai ao encontro das necessidades dos idosos, em que a longevidade das pessoas é mais acentuada e os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária.</p> <p>Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços (higiene e conforto pessoal, alimentação, apoio na hora da medicação, higiene habitacional, aquisição de bens e serviços, atividades sócio - culturais, apoio psicossocial), que contribuem para o bem estar dos utentes no seu meio sócio familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos.</p>													
Serviço de Apoio Domiciliário		<p>Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem estar</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Descrição</th> <th rowspan="2">Métrica</th> <th rowspan="2">Responsável</th> <th colspan="2">Metas</th> </tr> <tr> <th>Não Atinge</th> <th>Atinge</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Intervenção ao Uteute</td> <td>(N.º de PI revistos / Nº total de utentes) X 100</td> <td>Coordenador</td> <td>4,34%</td> <td>≥ 80%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Objetivo 2. Realizar atendimentos e/ou visitas domiciliárias aos utentes e outras partes interessadas no que respeita a esclarecimento de dúvidas, à prestação do apoio, à auscultação das necessidades e expectativas e a propostas de melhoria.</p>			Descrição	Métrica	Responsável	Metas		Não Atinge	Atinge	Intervenção ao Uteute	(N.º de PI revistos / Nº total de utentes) X 100	Coordenador	4,34%
Descrição	Métrica	Responsável	Metas												
			Não Atinge	Atinge											
Intervenção ao Uteute	(N.º de PI revistos / Nº total de utentes) X 100	Coordenador	4,34%	≥ 80%											

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Atendimento e acompanhamento ao utente e/ou familiar	(N.º de atendimentos realizados / N.º de atendimentos solicitados) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Taxa de Resposta a visitas de acompanhamento ao utente	(N.º de visitas domiciliárias realizadas/N.º de visitas domiciliárias necessárias ou solicitadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Taxa de implementação de propostas de melhoria	(N.º de propostas de melhoria implementadas / N.º de propostas de melhoria apresentadas) X 100	Coordenador	0%	≥ 80%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e familiares	(N.º de atividades de Advocacy realizadas / N.º de atividades de Advocacy solicitadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 3. Impulsionar a participação em atividades de forma a aumentar o bem estar e diminuir a solidão em que vivem

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de realização das comemorações	(N.º de comemorações realizadas / N.º de comemorações planeadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Envolvimento na instituição e na comunidade	(N.º de atividades Sócio - culturais realizadas / N.º de atividades Sócio - culturais previstas) X 100	Coordenador	25%	≥ 80%

Objetivo 4. Garantir a prestação do serviço de qualidade ao utente melhorando a qualidade de vida do mesmo.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Observações	De referir que sempre que é necessário são realizados briefing's para resolução de situações pontuais da resposta social			
Qualidade do serviço prestado	N.º de propostas efetuadas / N.º de alterações propostas pelas colaboradoras X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	92,73%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	0%	≥ 70%

Observações	<p>O Serviço de Apoio Domiciliário no ano de 2017, para além da caracterização da população apoiada é de salientar alguns aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de resposta a 100% aos pedidos dirigidos ao SAD; - Aquisição de uma carrinha adaptada especificamente à prestação dos serviços ao domicílio, garantindo todas as condições de higiene, segurança na prestação dos mesmos. Esta viatura é constituída por três zonas distintas (zona de transporte de alimentos; zona de higiene e limpeza; zona de transporte de roupa limpa/suja); - Realização de visitas domiciliárias pela técnica de serviço social aos utentes para conhecer as suas condições de vida, garantindo uma aproximação da instituição com a realidade do utente e à análise da sua satisfação relativamente ao apoio que recebem; - Foi realizado um trabalho de parceria com a família, no sentido de a envolver na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando. Também foram dadas orientações na adequação de práticas diárias que vão de encontro às necessidades do utente. - No primeiro dia da prestação dos serviços, a técnica de serviço social acompanha a equipa prestadora do serviço, de forma a promover o acolhimento do utente: apresentação dos 			
--------------------	--	--	--	--



[Handwritten signatures and initials]

<p>prestadores do serviço; integração do utente no SAD; gerir e adequar os primeiros serviços prestados; avaliar reações do utente; definir e conhecer os espaços, equipamentos e utensílios do domicílio a utilizar na prestação dos serviços.</p> <p>Para além da prestação de serviços no domicílio do utente, é proposta a participação dos mesmos em atividades lúdicas. Aqui denota-se um grande constrangimento na participação dos utentes nas atividades propostas, esta situação deve-se ao fato da maioria dos utentes serem grandes dependentes.</p> <p>As oscilações verificadas no número de utentes ao longo do ano devem-se a vários motivos: morte, recuperação do utente, institucionalização (em lar) e/ou por acolhimento de familiares.</p>
--

Atividades	Periodicidade	Intervenientes
Verificar e ajustar os processos chave do SAD	Semestral	Técnico
Reuniões de equipa	Mensal	Coordenadora/ Colaboradores
Revisão do PI	Semestral	Coordenadora/ Colaboradores
Apoio Psicossocial	Sempre que necessário	Utentes
Apoio aos clientes de acordo com o definido no PI e outros serviços	Diário	Utentes
Comemoração de datas festivas	Sempre que se realizem	Utentes
Visitas domiciliárias	Sempre que necessário ou mensal	Utentes
Passeios	Sempre que possível	Utentes
Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora

Valência:		
Lar Residencial	Descrição:	<p>O Lar Residencial, constitui-se como uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, na prestação de cuidados individualizados e pessoas com deficiência mental com idade superior a 16 anos, que se encontrem em situação de risco social ou por falta de apoio familiar.</p> <p>Esta resposta procura disponibilizar um conjunto de apoios orientados para a promoção da qualidade de vida, dos quais destacamos: alojamento, cuidados de higiene pessoal, alimentação, apoio psicossocial, cuidados médicos e reabilitação, animação e ocupação de tempos livres.</p>

Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem estar.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Intervenção ao Utente	(N.º de PI revistos / N.º total de utentes) X 100	Coordenador	33,33%	≥ 80%

Objetivo 2. Desenvolvimento de competências académicas e de autonomia/funcionalidade

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de realização das comemorações	(N.º de comemorações realizadas / N.º de comemorações planeadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Taxa de realização das atividades ocupacionais	(N.º de atividades ocupacionais realizadas / N.º de atividades ocupacionais planeadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Taxa de realização das atividades culturais	(N.º de atividades culturais realizadas / N.º de atividades culturais planeadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e familiares	(N.º de atividades de Advocacy realizadas / N.º de atividades de Advocacy solicitadas) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 3. Melhorar a articulação com os familiares dos clientes, proporcionando um adequado acompanhamento social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Atendimento e acompanhamento ao utente e/ou familiar	(N.º de atendimentos realizados / N.º de atendimentos solicitados) X 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 4. Garantir a prestação do serviço de qualidade ao utente melhorando a qualidade de vida do mesmo.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Qualidade do serviço prestado	(N.º de alterações propostas pelas colaboradoras / N.º de propostas efectuadas) x 100	Coordenador	< 79%	100%

Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	83,33%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	73,53%

Considerações Finais

Esta valência conta com um total de 6 utentes, onde 5 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino.
 As idades dos utentes estão compreendidas entre os 28 e os 66 anos.
 Em termos de deficiência, predomina a deficiência mental e a multideficiência.
 Os utentes do lar residencial são integrados nas várias atividades realizadas na Instituição, participando em eventos de caráter desportivo, lúdico, cultural, festas sazonais, de forma a fomentar a convivência, promovendo uma melhor qualidade de vida. Também usufruem de outras atividades, tais como a fisioterapia, a música, educação física, natação, integradas no Centro de Atividades Ocupacionais, resposta frequentada pelos seis utentes.
 A equipa do Lar Residencial, desenvolveu o seu trabalho, de forma a proporcionar aos utentes o máximo de conforto, bem-estar e cuidados de saúde, para que todas as necessidades fossem satisfeitas, assegurando diariamente aos utentes serviços de alimentação, cuidados pessoais, lavandaria e cuidados de saúde.
 Foi realizado um trabalho em parceria com as famílias dos utentes, no sentido de a envolver na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando, e também para os manter atualizados sobre a situação dos utentes.

Atividades	Periodicidade	Intervenientes
Verificar e ajustar os processos chave do LAR	Semestral	Técnico
Reuniões de equipa	Mensal	Coordenadora/ Colaboradores
Revisão do PI	Semestral	Coordenadora/ Colaboradores
Apoio Psicossocial	Sempre que necessário	Utentes
Apoio aos utentes de acordo com o definido no PI e outros serviços	Diário	Utentes
Comemoração de datas festivas	Sempre que se realizem	Utentes
Passeios	Sempre que possível	Utentes
Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora

Valência:	Descrição:
Residências Autónomas	As Residências Autónomas têm como finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida, promoção da autonomia e satisfação das necessidades básicas dos utentes. Tendo com objetivo, manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos utentes e à comunidade.

Objetivo 1. Promover o envolvimento e participação ativa dos colaboradores no funcionamento e dinâmica da resposta social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas
-----------	---------	-------------	-------



			Não Atinge	Atinge
Reuniões realizadas	Nº de reuniões de equipa realizadas/Nº de reuniões de equipa previstas x 100	Coordenador	83%	100%
Taxa de Implementação de melhorias apresentadas pela equipa	Nº de propostas de melhoria implementadas/Nº de propostas de melhoria apresentadas pela equipa x 100	Coordenador	< 90%	100%
Objetivo 2. Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de avaliação do PI	Nº de PI avaliados/Nº total de utentes X 100	Coordenador	< 90%	100%
Taxa de revisão do PI	Nº de PI revistos/Nº total de utentes X 100	Coordenador	< 90%	100%
Taxa de sessões realizadas de Psicologia	Nº de apoios de Psicologia realizados/Nº de apoios de Psicologia previstos X 100	Coordenador	< 70%	100%
Taxa de sessões realizadas de Terapia ocupacional	Nº de apoios de Terapia Ocupacional realizados/Nº de apoios de Terapia Ocupacional previstos X 100	Coordenador	< 70%	100%
Observações	Ao nível dos apoios de Psicologia e de Terapias Ocupacional, foram contabilizados no ano de 2017, que as sessões mais estruturadas, que todos os acompanhamentos externos que os utentes necessitaram de realizar como consultas médicas-psiquiatria, centro de saúde dentista, oftalmologia, a realização de exames médicos de diagnóstico complementar - análises, RX, ecografias, utilização de outros serviços como segurança social, correios, registo civil e bancos.			
Taxa de sucesso do PI	Nº de Objetivos Atingidos em cada PI/Nº de Objetivos Planeados em cada PI X 100	Coordenador	< 70%	77%
Objetivo 3. Promover atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia dos utentes.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Realização das Atividades da Vida Diária	Nº de Atividades da Vida Diária Realizadas/Nº de Atividades da Vida Diária Planeadas X 100	Coordenador	< 90%	100%
Realização das Atividades da Vida Diária Instrumentais	Nº de Atividades da Vida Diária Instrumentais Realizadas/ Nº de Atividades da Vida Diária Instrumentais Planeadas X 100	Coordenador	< 90%	93%
Observações	No que concerne às atividades da Vida Diária os utentes demonstram bom cumprimento, estando bastante adaptados às rotinas das Residências. No que refere às atividades instrumentais da vida quotidiana, mais exigentes em termos de competências, os utentes na sua maioria também correspondem ao solicitado, necessitando sim, de uma maior supervisão e acompanhamento, dependendo do grau de autonomia.			
Objetivo 4. Desenvolver atividades lúdicas de forma desenvolver a autonomia, as competências sociais e o bem-estar dos utentes.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de sucesso do plano de Atividades das Residências Autónomas	Nº de Atividades Realizadas/Nº de Atividades Planeadas X 100	Coordenador	< 80%	100%
Observações	As atividades planeadas foram realizadas, salvaguardando que todas as atividades que por alguma condicionante não poderiam ser realizadas foram imediatamente substituídas. Houve ainda uma percentagem extra de 28%, que se refere a atividades realizadas mas que não estavam planeadas.			
Objetivo 5. Promover a articulação com os significativos dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento.				

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Resposta aos atendimentos solicitados	Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Solicitados X 100	Coordenador	< 70%	100%
taxa de comparência dos significativos aos atendimentos solicitados	Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Planeados X 100	Coordenador	< 70%	92%
Observações	Os atendidos planeadas que não foram realizados deveram-se ao pouco acompanhamento e sensibilização que os significativos em questão demonstraam, demitindo-se das suas responsabilidades			

Objetivo 6. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utes	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	87%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	76%

Objetivo 7. Elaborar plano de monitorização semestralmente de forma a controlar e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Desvios de ação de melhoria	N.º de desvios verificados/ N.º de Ações de melhoria X 100	Coordenador	> 10%	0%

Considerações Finais

Ao longo do ano 2017, manteve-se o objetivo principal - facilitar condições de vida normalizadas pelos próprios residentes, proporcionando-lhes o seu máximo nível de funcionalidade e de independência no desempenho das atividades.

Continuou a valorizar-se o desenvolvimento das competências relacionais e comportamentais dos residentes, procurando proporcionar um ambiente familiar e facilitador dos afetos, potenciadores do seu bem-estar biopsicossocial.

Para o próximo ano prevê-se que 4 utentes sejam integrados em Curso de Formação Profissional, atendendo às suas necessidades, competências e preferências.

No sentido de continuar a promover o sentido de igualdade de oportunidades e a integração social, é importante manter e valorizar a realização das atividades socioculturais.

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Reuniões de equipa	Mensal	Equipa Multidisciplinar
Acompanhamento / Atendimento aos utentes e significativos	Diário	Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Significativos e Utes
Atividades da Vida Diária e Atividades da Vida Diária Instrumentais	Diária Outra	Auxiliares de Ação Direta e Utes Psicóloga e Terapeuta Ocupacional
Atividades Socioculturais	Diária Outra	Auxiliares de Ação Direta e Utes Psicóloga e Terapeuta Ocupacional
Comemoração de datas festivas	Sempre que se realizem	Equipa Multidisciplinar e Utes
Revisão do PI	Sempre que necessário	Equipa Multidisciplinar, Utes e Significativos
Avaliar/Monitorizar o plano de ação	Semestral	Coordenadora



[Handwritten signatures and initials]

9- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Valência:	Descrição:	O Centro de Formação Profissional continua a ter como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que conduzam à satisfação das necessidades presentes e futuras, tendo como objetivo final a inserção socioprofissional dos formandos no mercado de trabalho.		
Centro de Formação Profissional				
Objetivo 1. Aumentar o número de inscrições de formandos para o Centro de Formação Profissional, de modo a aumentar a constituição dos grupos por área profissional.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Inscrição no C.F.P.	(N.º de inscrições realizadas / n.º de inscrições previstas) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Objetivo 2. Assegurar o desenvolvimento do Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de modo a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Concretização do Plano Individual de Formação	(N.º de objetivos alcançados / n.º de objetivos previstos) x 100	Coordenador	< 79%	90%
Taxa de Resposta a apoios solicitados no C.F.P.	(N.º de apoios realizados / n.º de apoios solicitados) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Avaliação da componente tecnológica e formação base	(N.º de avaliações realizadas / n.º de avaliações previstas) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Objetivo 3. Melhorar a articulação com os significativos para uma maior participação nas atividades do CFP, de forma a capacitar a estrutura familiar.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de frequência dos Significativos às reuniões do CFP	(N.º de significativos que comparecem nas reuniões do CFP / n.º de significativos convocados para reuniões do CFP) x 100	Coordenador	< 79%	90%
Observações	No seguimento do que já se verificara em 2016, também em 2017 foi possível apurar que a maioria dos formandos são autorepresentantes, e que uma minoria pertence a famílias pouco funcionais, que pouco ou nada participam no processo formativo do formando. Os significativos convocados para o atendimento individual compareceram e articularam de forma satisfatória com o CFP.			
Objetivo 4. Promover a criação de protocolos/parcerias, de forma a impulsionar o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, aumentando a sua integração socioprofissional.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de colocação de formandos em contexto de trabalho (estágios)	(N.º de formandos em formação prática em contexto de trabalho / n.º previsto de formandos em formação prática em contexto de trabalho) x 100	Coordenador	< 79%	93%
Observações	Este desvio deve-se ao acto de terem sido expulsos 3 formandos antes de terem integrado a FPCT; os restantes formandos previstos para FPCT foram integrados na sua totalidade. Alargou-se também a rede de parcerias para locais de estágio, com a criação de novas colaborações, diversificando-se desse modo os contextos de trabalho.			
Taxa de colocação no mercado de trabalho	(N.º de colocações de formandos / n.º previsto de colocações de formandos) x 100	Coordenador	29%	≥ 80%
Observações	Apesar das diligências efetuadas junto do IEFP, das empresas, das famílias, e dos próprios formandos no sentido de os integrar no Mercado de Trabalho (MT), no ano de 2017, dos 17 formandos que terminaram o seu percurso formativo, 5 foram integrados no MT e 5 integraram CAO. De ressaltar que 3 formandos poderiam ter sido integrados no MT mas não			

	quiseram aceitar a oferta profissional.			
Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utes	Questionário de Satisfação	NQ	< 69%	79,31%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 69%	79,31%
Considerações finais	<p>No decorrer do ano de 2017 foram utilizados como parâmetros de avaliação das ações de formação os que a seguir se enumera: os resultados das avaliações dos formandos (que podem ser consultados nos Dossiers Técnicos-Pedagógicos, apresentados por área de formação), a taxa de assiduidade dos formandos, a análise de desistências e o registo de ocorrências.</p> <p>No que respeita à assiduidade dos formandos obteve-se uma taxa de 97% de presenças, que representa uma continuidade quando comparado com o valor apurado no ano anterior (também de 97%), indicador do interesse e adesão dos formandos à ação formativa por eles frequentada. Relativamente ao número de faltas verifica-se que cerca de 30% referem-se a situações no âmbito dos cuidados de saúde e também compromissos/responsabilidades cívicas e sociais. O remanescente diz respeito a formandos que desde o início se mostraram poucos assíduos e desmotivados, o que culminou na sua exclusão por terem atingido o limite máxima de faltas permitidas.</p> <p>Acresce ainda em 2017 a desistência de um formando, que já se encontrava integrado na Formação Prática em Contexto de Trabalho, devido a interesses pessoais do próprio (iniciou uma atividade profissional na área em que já tinha trabalhado anteriormente).</p> <p>No que concerne às ocorrências, registaram-se duas situações em 2017, uma envolvendo formandos das áreas de Estofador e de Auxiliar de Serviços (um de cada área) e a outra respeitante a um aluno da escola de ensino especial que se encontrava integrado na área de Estofador. Em ambas as situações foram postas em práticas todas as diligências necessárias no sentido de se alcançar a resolução mais adequada.</p> <p>No seguimento do ano anterior, foi realizado um esforço no sentido de desenvolver o plano formativo conforme previsto, mas tentando adotar melhores práticas, com vista à continuidade do processo de melhoria contínua.</p> <p>Continuámos assim a preconizar como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que possam conduzir à satisfação das necessidades presentes/ futuras dos formandos na integração no mercado de trabalho.</p>			

Atividades	Periodicidade	Intervenientes
Gestão das Fichas de Inscrição/Avaliação da admissibilidade	Junho-Dezembro	Coordenador
Hierarquização e aprovação candidatos /entrevistas de seleção		
Elaboração e assinatura do contrato de formação	Aquando da entrada de um cliente	Coordenador
Avaliação psicológica /relatório de avaliação	Aquando da entrada de um cliente	Equipa Técnica
Avaliação diagnóstica do formando	1 mês após entrada do cliente	Equipa Técnica
Realização do PIF	Sempre que necessário	Formadores
Revisão do PIF		
Atividades formativas	Diariamente	Coordenador
Acompanhamento das ações de formação	Diariamente	Equipa Técnica
Acompanhamento dos formandos nos diferentes domínios de vida	Diariamente	Equipa Técnica
Avaliação formativa qualitativa e quantitativa, das componentes tecnológica, base e posto trabalho	Junho e Dezembro	Equipa Técnica
Avaliação sumativa para verificar, validar e registar as aprendizagens do formando	Final do percurso formativo	Equipa Técnica
Avaliações de reação /satisfação	Semestral e Trimestral	Equipa Técnica



Avaliação de desempenho dos monitores	Anual	Coordenador/Direção
Apoio psicossocial	Sempre que necessário	Coordenador / Psicólogo
Reuniões de equipa	Mensal	Equipa Técnica
Levantamento de postos de trabalho	Janeiro a Dezembro	Direcção, Diretor Técnico
Contacto com entidades empregadoras		Coordenador
Colocação dos formandos em experiências reais de trabalho	Sempre que necessário	Coordenador
Inscrição no Centro de Emprego	Aquando da entrada do cliente e término da formação	Coordenador
Articulação com as escolas em protocolos de transição para a vida ativa	Sempre que necessário	Direcção, Diretor Técnico
Rever os processos-chave do CFP	Sempre que necessário	Coordenador
Monitorização do plano de acção do CFP	Semestralmente	Coordenador
Divulgação do serviço	Janeiro, Junho e Dezembro	Coordenador

10- ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Valência:	Descrição:	Apoiar crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais promovendo as aquisições escolares básicas, a estimulação intelectual e a formação pessoal, através das potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar, desenvolvendo a comunicação e ligação escola-família.		
Escola de Ensino Especial				
Objetivo 1. Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços aos utentes e à comunidade				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de encaminhamentos	(Nº de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento/Receção dos encaminhamentos) x100	Coordenador	< 100%	100%
Taxa de admissões	(N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / nº alunos admitidos) x 100	Coordenador	< 50%	100%
Taxa de reuniões com encarregados de educação	(Nº de reuniões realizadas/Nº de reuniões previstas) x 100	Coordenador	< 100%	100%
Taxa de reuniões técnico-pedagógicas	(Nº de reuniões técnico-pedagógicas realizadas/Nº de reuniões técnico-pedagógicas previstas) x 100	Coordenador	< 100%	100%
Índice de relatórios de atividades elaborado	(Nº de relatórios de atividades mensais elaboradas/ nº meses do ano letivo) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%
Índice de atividades realizadas	(Nº de atividades realizadas/Nº de atividades previstas) x 100	Diretor Pedagógico	< 80%	85,71%
Índice de atividades realizadas nas interrupções letivas	(Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas (cronograma)) x 100	Coordenador	< 80%	100%
Objetivo 2. Desenvolvimento de competências académicas e de autonomia/funcionalidade				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de PEI elaborados	(Nº de PEI elaborados / nº de alunos) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%
Taxa de CEI elaborados	(Nº de CEI elaborados / nº de alunos com CEI) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%
Taxa de RC elaborados	(Nº de RC elaborados/nº de alunos) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%
Índice de frequência de PIT	(Nº de alunos a realizar PIT / PIT previstos) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%

Taxa de avaliações realizadas	(Nº de avaliações realizadas / nº de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar) x 100	Diretor Pedagógico	< 100%	100%
Objetivo 3. Assegurar o acompanhamento terapêutico dos alunos				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Índice de sessões de Terapia da Fala	(Nº de sessões de Terapia da Fala realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	< 90%	94,83%
Índice de sessões de Terapia Ocupacional	(Nº de sessões de Terapia Ocupacional realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	< 90%	83,61%
Índice de sessões de Psicologia	(Nº de sessões de Psicologia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	0%	≥ 90%
Índice de sessões de Fisioterapia	(Nº de sessões de Fisioterapia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	81,05%	≥ 90%
Objetivo 4. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Utes	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	94,92%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 70%	81,60%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Avaliação dos requisitos	Sempre que necessário	Diretora pedagógica Coordenadora/ psicóloga Direção
(RE) formulação do PI	No final do ano - PEI e RC No início do ano - CEI e PIT E sempre que necessário	Equipa técnica pedagógica
Reuniões de equipa técnica pedagógica Realização de relatórios de atividades mensal	Mensal	Equipa técnica pedagógica
Realização das avaliações finais de período Reuniões de avaliação dos alunos	1 e 2 de janeiro Entre 15 e 18 de junho	Equipa técnica pedagógica Significativos (enc. educação) Utentes (alunos)
Realização do relatório de atividades intermédio e final e monitorização	Setembro a Dezembro Janeiro a Julho	Equipa técnica pedagógica

Valência:	Descrição:	O Centro de Recursos para a Inclusão tem com objetivo geral a inclusão de crianças e jovens com deficiências e incapacidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade.		
Centro de Recursos para a Inclusão				
Objetivo 1. Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos alunos, à comunidade e aos agrupamentos de escola.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Índice de frequência de PIT	Nº de PIT's realizados / nº de PIT's previstos x 100	Coordenador	48,57%	≥ 90%



Observações	O índice de frequência do Plano Individual de Transição (PIT) tem vindo a diminuir exponencialmente todos os anos letivos. Para o ano letivo 2016/2017, estavam previstos 35 alunos a frequentar o PIT pelo CRI da Cercivar nos três Agrupamentos de escolas de Ovar, porém, apenas 17 frequentaram o Plano Individual de Transição na Cercivar. No questionário de satisfação preenchido pelos alunos a frequentar o PIT no ano de 2015/2016, vários alunos referiram que um dos factos de não quererem continuar a frequentar o Plano Individual de Transição na Cercivar devia-se ao reduzido número de áreas formativas que poderíamos oferecer. Assim, podemos concluir que no ano letivo seguinte 2016/2017, tivemos um número reduzido de aluno devido a esse fator.																														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Área de PIT</th> <th>Carpintaria</th> <th>Estofador</th> <th>Corte e Confeção</th> <th>Padaria Pastelaria</th> <th>Escola de Ensino Especial</th> <th>PIT realizado fora</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Agrupamento</td> <td>AEO</td> <td>0</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>AEON</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>AEOS</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>					Área de PIT	Carpintaria	Estofador	Corte e Confeção	Padaria Pastelaria	Escola de Ensino Especial	PIT realizado fora	Agrupamento	AEO	0	1	1	0	4	AEON	1	1	0	0	10	AEOS	2	1	0	2	3
	Área de PIT	Carpintaria	Estofador	Corte e Confeção	Padaria Pastelaria	Escola de Ensino Especial	PIT realizado fora																								
	Agrupamento	AEO	0	1	1	0	4																								
AEON		1	1	0	0	10																									
AEOS		2	1	0	2	3																									
Taxa de PII's elaborados	Nº de PII's elaborados/nº alunos apoiados x 100	Coordenador	98,61%	100%																											
Observações	No ano letivo 2016/2017 não foram elaborados dois Planos de Intervenção visto que os alunos em causa faltaram à escola, desde o início do ano letivo por motivos de saúde.																														
Taxa de PII's avaliados	Nº de PII's avaliados por período letivo/nº alunos apoiados por período letivo x 100	Coordenador	98,61%	100%																											
Observações	A Taxa de Planos individuais de intervenção avaliados não foi atingida, devido aos dois alunos que estiveram a faltar durante o ano letivo 2016/2017 por motivos de saúde.																														
Índice de objetivos atingidos por aluno	Nº de objetivos atingidos para cada aluno/ nº objetivos previstos para cada aluno x 100	Coordenador	62,93%	≥ 68%																											
Taxa de reuniões de equipa realizadas	Nº de reuniões realizadas/nº de reuniões previstas x 100	Coordenador	< 100%	100%																											
Objetivo 2. Estabelecer parcerias com os agrupamentos / escolas e elaborar os Planos de Ação e respetiva avaliação nos prazos estabelecidos pela DGESTE;																															
Descrição	Métrica	Responsável	Metas																												
			Não Atinge	Atinge																											
Taxa de parcerias estabelecidas	Nº de parcerias estabelecidas / nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI (acompanhados) x 100	Coordenador	< 100%	100%																											
Índice de Planos de Ação elaborados	Nº de planos de ação elaborados / nº de parcerias estabelecidas x 100	Coordenador	< 100%	100%																											
Objetivo 3. Promover a participação da família/aluno na intervenção																															
Descrição	Métrica	Responsável	Metas																												
			Não Atinge	Atinge																											
Taxa de reuniões com Encarregados de Educação	Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação / Nº de reuniões previstas x 100	Coordenador	< 80%	89,41%																											
Taxa de reuniões com Encarregados de Educação para elaboração do PII	Nº reuniões com encarregados de educação para elaboração do PII/Nº total de reuniões previstas x 100	Coordenador	47,65%	≥ 70%																											
Observações	Este indicador não foi alcançado pois as terapias no ano letivo 2016/2017 apenas iniciaram em novembro, não tendo sido possível realizar todas as reuniões com os Encarregados de Educação para a elaboração do Plano de Intervenção de cada aluno.																														

Índice de impressos de necessidades/expetativas preenchidos	Nº de impressos de necessidades/expetativas preenchidos/ Nº total de alunos x 100	Coordenador	< 100%	100%
---	---	-------------	--------	------

Objetivo 4. Assegurar o acompanhamento terapêutico dos alunos

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Índice de sessões de Terapia da Fala	Nº de sessões de Terapia da Fala realizadas/ Nº de sessões previstas) x100	Coordenador	86,31%	90%
Índice de sessões de Terapia Ocupacional	(Nº de sessões de Terapia Ocupacional realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	85,60%	90%
Índice de sessões de Psicologia	(Nº de sessões de Psicologia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	86,25%	90%
Índice de sessões de Fisioterapia	(Nº de sessões de Fisioterapia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	78,35%	90%
Observações	A meta para o índice de sessões previstas para o ano letivo 2016/2017 não foi atingido em nenhuma das valências pois tivemos alunos que não foram assíduos às terapias por motivos de saúde e outros que apresentava uma assiduidade baixa à escola.			

Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grau de Satisfação dos Uteses	Questionário de Satisfação	NQ	< 92%	93,25%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	NQ	< 85%	87,38%

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Avaliação dos requisitos Avaliação das necessidades e potenciais Elaboração do PII	Quando o aluno é encaminhado Após admissão o aluno e Sempre que necessário	Coordenador Equipa técnica
Reuniões com os agrupamentos de preparação ano letivo	Início do ano letivo	Coordenador Equipo técnica Agrupamento - docentes
Reuniões de equipa técnica	Quinzenal	Equipa técnica
Reuniões de avaliação	Final de cada período letivo	Equipa técnico pedagógica Encarregados de Educação Alunos Parceiros
Realização do plano de atividades/operacional	Setembro-outubro	Coordenador Equipa técnica
Realização do relatório de atividades intermedio e final e monitorização	Setembro-Dezembro Janeiro-Julho	Equipa técnica



11- RELATÓRIO DE CONTAS DE 2017

TAC 13739

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Fazendo uma análise da situação da cooperativa, verificamos:

- Forte dependência dos apoios estatais (76,5% do total dos rendimentos de 2017).
- O resultado líquido negativo de 133.734,92€ muito superior ao de 2016 (+300%), sendo que o EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) apresenta um valor negativo de 56.191,43€, muito abaixo ao do ano anterior que era positivo e de 18.801,07 euros.

Comparando com os valores reais do ano de 2016, este resultado negativo se deve, principalmente, ao forte aumento verificado em duas contas:

1. Gastos com o pessoal, provocado por:
 - 1.1. Incremento do SMNG e ao aumento dos restantes vencimento, em 2%, como forma de manter a diferenciação entre as várias categorias profissionais.
 - 1.2. Contratação de novos técnicos por forma a responder ao quadro de pessoal protocolado com a Segurança Social e com as necessidades do CRI respondendo assim com os serviços contratualizados com a Dgeste.
2. Gastos com as amortizações anuais dos elevados investimentos realizados nestes últimos anos.

Do lado dos Rendimentos observamos que o ligeiro aumento dos valores recebidos nas participações do Estado não foram suficientes para absorver o aumento dos Gastos, ao mesmo tempo, os valores obtidos em outras contas de rendimentos e ganhos, ficaram aquém do esperado.

Chamamos a atenção para os movimentos de regularizações realizados em duas contas dos Fundos Patrimoniais (56-Resultados transitados e 59-Outras variações no capital próprio) e que resultaram da existência, na conta 59, de verbas recebidas, antes do ano de 1993, como subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e que, por erro, nunca foram imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

Após consulta à Segurança Social, entidade que nos chamou à atenção para esta situação, e o Departamento de Consultadoria da Ordem dos Contabilistas Certificados, que referiu que é o seu entendimento:

“Tal situação constitui um erro material contabilístico nos resultados de períodos anteriores, devendo ser objeto de correção nos termos do parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL. Nos termos desse parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL, a correção de erros materiais de períodos anteriores é excluída dos resultados do período em que o erro é detetado, sendo efetuada diretamente em resultados transitados.

No caso em concreto, tratando-se da não contabilização do subsídio atribuído nos resultados dos períodos relativos à contabilização das depreciações dos ativos não correntes subsidiados, tais correções podem ser consideradas como correções a erros materiais, devendo ser aplicado o procedimento previsto no parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL. Os registos contabilísticos no período corrente (2017) podem ser:

Em 01/01/2017:

Pela realização do subsídio não reembolsável relacionado com ativos no Balanço:

- Débito da conta 593 - “Subsídios” por contrapartida a crédito da conta 56 - “Resultados Transitados”, pelo montante atribuído de subsídio ao investimento. É este o nosso entendimento sobre a(s) questão(ões) que nos foi(ram) colocada(s) salvo melhor opinião”.

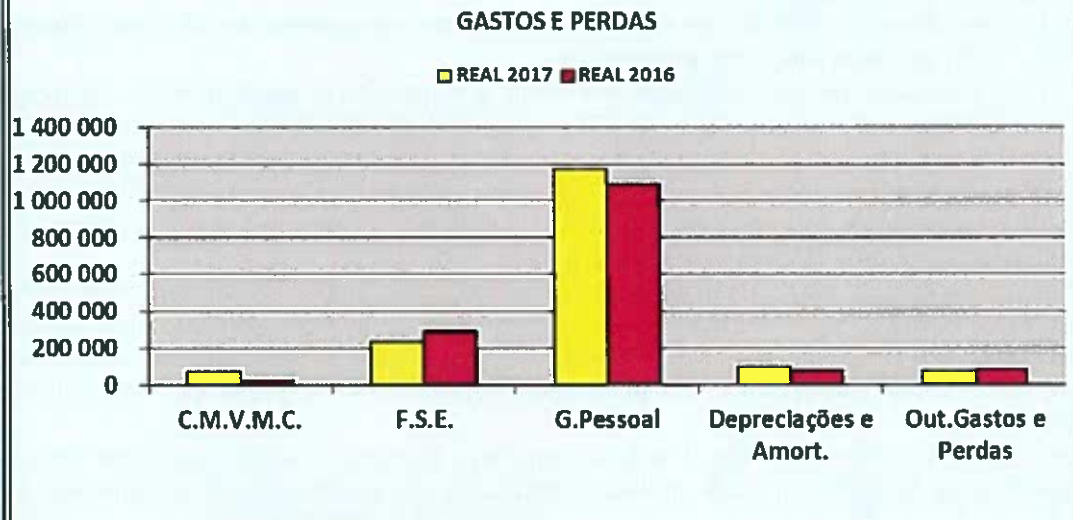
Assim, e com a concordância da Segurança Social, foram realizadas as operações de regularização seguindo este entendimento (ver ponto 21-a.l.c) do anexo).

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes:

Gastos e Perdas de 2017	Descrição:	O total de gastos realizados no ano de 2017 foi de 1.645.280 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de 31.910 euros (+2 pontos percentuais) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de 83.338 euros (+5,3 %).
GASTOS E PERDAS		

RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2017 (c)	2016 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	-36,20%	112 542	71 845	24 098	198,10%
Fornecimentos e serviços externos	10,00%	214 021	235 328	292 642	-19,60%
Gastos com pessoal	4,70%	1 114 066	1 166 506	1 084 963	7,50%
Gastos de depreciação e de amortização	-2,80%	94 989	92 345	85 499	8,00%
Outros gastos e perdas	33,10%	59 173	78 740	82 442	-4,50%
TOTAL	2,00%	1 613 370	1 645 280	1 561 942	5,30%

Gráfico



Observações

Na conta de Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos o desvio resulta da incorporação dos valores de bens alimentares utilizados na confecção de refeições. Até o mês de Outubro de 2016 as refeições eram da responsabilidade da empresa Gertal sendo, o gasto, contabilizado como sub-contrato na conta de Fornecimentos e serviços externos. A rubrica dos Fornecimentos e serviços externos registou um total de 235.328 euros ficando acima do estimado em 21.307 euros, isto é, +10%. Este desvio justifica-se principalmente com:

- Os gastos reais com Honorários (advogado, formadores e outros prestadores de serviços) superaram o valor estimado em mais de 7.800€;
- Gastamos mais de 13.129€, relativamente ao orçamentado, com reparações de viaturas;
- Aumento nos gastos com combustíveis (+5.270,81€) resultado de uma maior utilização de recursos.

A conta de Gastos com o pessoal atingiu um desvio de 81.543 euros, representando um aumento de 7,5% relativamente ao ano de 2016. Este desvio é o resultado de:

- Do aumento do salário mínimo nacional garantido (SMNG);
- Do aumento salarial de 2% aos restantes colaboradores e
- Contratação de mais técnicos para o CRI e de pessoal para substituição.

O total desta conta continua a ser a maior fonte de gastos da Instituição, representando mais de 70% do total dos gastos anuais e tendo um peso de mais de 77% sobre o total dos rendimentos. A conta de Gastos de depreciação e de amortização apresenta um desvio de +19,4%, em comparação com o ano anterior, resultado do início das amortizações de alguns bens adquiridos em 2017 e da amortização anual de bens adquiridos no decorrer do ano de 2016.

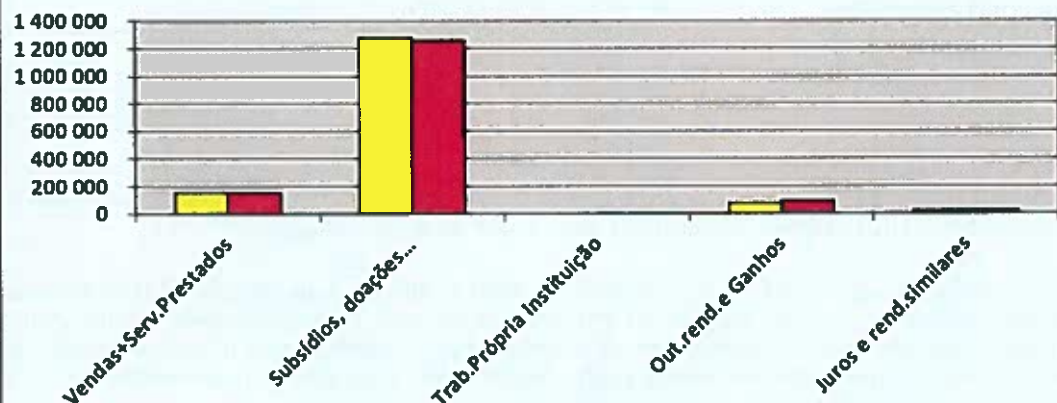
A conta de Outros gastos e perdas registou uma redução de 4,5%, relativamente ao ano anterior, mas, comparando com o orçamento, registou um aumento de 33,1% provocado principalmente por:

- Maior valor gasto com os estímulos aos utentes (+3.200€) e
- Pelo aumento do valor das bolsas aos formandos (+11.000).

RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2017 (c)	2016 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
Vendas	-24,20%	4 255	3 226	4 752	-32,10%
Prestações de serviços	-6,40%	156 952	146 960	146 644	0,20%
Trabalhos para própria entidade	0,00%	0	0	0	0,00%
Subsídios à exploração	-1,60%	1 295 698	1 274 846	1 260 665	1,10%
Outros rendimentos e ganhos	-28,40%	99 445	71 229	90 884	47,80%
Juros, dividendos e out.rendim.similares	-1,20%	15 000	15 317	21 333	-28,20%
TOTAL	-3,80%	1 571 849	1 511 578	1 524 278	-0,80%

RENDIMENTOS E GANHOS

■ REAL 2017 ■ REAL 2016



Gráfico

Observações

O desvio negativo apurado nas contas de Vendas e Prestação de serviços de 6,8%, relativamente ao valor orçamentado, resultou do crescimento destes rendimentos não ter correspondido com as nossas estimativas. Esperávamos uma maior recetividade dos nossos produtos e serviços.

No que diz respeito à conta de Subsídios à exploração, a variação negativa de 1,6% comparativamente com o orçamento, derivou, principalmente, a não consecução dos objetivos traçados no orçamento relativamente ao valor de reembolsos da formação (-20.000) e aos donativos (-5.000).

Em Outros rendimentos e ganhos a variação negativa de mais de 28%, relativamente ao esperado, deveu-se à diminuição nos valores obtidos no refeitório e bar da instituição (-7.400€), complementado com a redução no montante das rendas recebidas (-3.200€). Ao mesmo tempo, as receitas da campanha do Pirilampo Mágico ficaram abaixo do esperado, menos 2.160€.

Por último, a conta de Juros, dividendos e out. rendimentos similares mostra-nos um desvio de apenas -1,2%, resultado da continua redução das taxas de juros conseguidas para as nossas aplicações.

O resultado deficitário apresentado em 2017 (-133.734,92) apresenta um acréscimo do défice, em relação ao do ano anterior, de 96.070,82 euros. Como referido no início deste relatório, este resultado negativo se deve, principalmente, ao forte aumento verificado em duas contas: Gastos com o pessoal e Gastos com as amortizações. A autonomia



ANEVD

financeira (*), face ao balanço de 2017 regista o valor de 79 por cento. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (**) em 2017 é de 2,86. Os recursos financeiros líquidos sofreram uma redução de mais de 6,8 pontos percentuais. Estes recursos não incluem as verbas dos reembolsos solicitados e ainda não recebidos do POISE - tip. 3.01 e do Programa Escolhas e que devem ultrapassar os 140.000 euros.

Investimentos de 2017	Descrição:	No ano de 2017 registou-se um investimento real total de 52.116 euros. Estes investimentos foram distribuídos pelas diversas contas de investimentos sendo os mais significativos:	
		<ul style="list-style-type: none">• Reformulação de balneário no bloco 4 da valência CAO;• Substituição do telhado no edifício da estação de serviço;• Aquisição de viatura de Renault Kangoo adaptada para o Serviço de Apoio Domiciliário;• Ampliação rede de informática na Cercivar.• Os investimentos em curso de 6.837 euros, referem-se a aquisição do segundo módulo (salários) do programa informático PHC e a aquisição de um elevador para o balneário reformulado do bloco 4.	
INVESTIMENTOS			
INVESTIMENTOS	2017	2016	
Terrenos e recursos naturais	0	0	
Edifícios e outras construções	26 659	20 645	
Equipamento básico	2 247	554	
Equipamento de transporte	16 121	35 518	
Equipamento administrativo	6 914	4 016	
Ferramentas e utensílios	176	0	
Imobilizado em curso	6 837	7 082	
TOTAL	58 953	67 815	

(*) O Rácio de autonomia financeira é um rácio financeiro que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos activos que são financiados com capital próprio. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(**) O Rácio de liquidez geral é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio_de_liquidez_geral



[Handwritten signature]

TDC 13739

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2017	2016
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017				
ACTIVO				
Activo não corrente				
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6/8	1 390 629,44	1 409 548,33
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	24 979,99	39 968,60
44+454+455-459	Activos intangíveis			
41	Investimentos financeiros	21. a)	174 982,17	169 483,90
266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
			1 590 591,60	1 619 000,83
Activo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	2 998,77	2 530,53
211+212-219	Clientes	18 a) b)	11 973,15	5 290,19
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos			
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18 a)	605 122,62	817 281,36
281	Diferimentos	21. c)	3 991,38	4 694,68
14	Outros activos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4 a)-18. c)	1 665 203,80	1 787 511,25
			2 289 289,72	2 617 308,01
	Total do activo		3 879 881,32	4 236 308,84
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
51-261-262	Fundos	21. d)	20 795,00	20 700,00
52	Excedentes técnicos			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21. d)	2 308 589,40	2 308 589,40
56	Resultados transitados	21. d)	113 039,81	(941 494,29)
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	14. a)-21. d)	771 011,59	1 873 410,35
818	Resultado líquido do período	21. d)	(133 734,92)	(37 664,10)
	Total do fundo de capital		3 079 700,88	3 223 541,36
PASSIVO				
Passivo não corrente				
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	18. a)	36 777,95	8 466,37
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	21. b)	53 071,84	47 510,64
264+265+268	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
25	Financiamentos obtidos			
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18 a)	149 385,31	125 860,79
282+283	Diferimentos	21. c)	560 945,34	830 929,68
14	Outros passivos financeiros			
			800 180,44	1 012 767,48
	Total do Passivo		800 180,44	1 012 767,48
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 879 881,32	4 236 308,84

722 1325

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS		Notas	Anos	
				2017	2016
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	12	150 186,39	151 395,78
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+	12-14.b).c).d)	1 274 845,60	1 260 665,39
+73	Variação nos inventários da produção	+/-		0	0
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	12	0	0
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(71 877,56)	(24 097,92)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-		(235 328,44)	(292 641,96)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(1 166 506,32)	(1 084 962,56))
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+		0	0
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0	0
-671-672-673-674-675-676-677-679+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0	0
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-		0	0
-653-654-655-656-657+7623+7624+7625+7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+		0	0
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0	0
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	12	71 228,82	90 884,34
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-		(78 739,92)	(82 442,00)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(56 191,43)	18 801,07
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6-9	(92 860,84)	(77 797,99)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(149 052,27)	(58 996,92)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	12	15 317,35	21 332,82
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-		0	0
+811	Resultado antes de impostos	=		(133 7734,92)	(37 664,10)
+812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		0	0
+818	Resultado líquido do período	=		(133 734,92)	(37 664,10)

RUBRICAS			Anos	
			2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes e utentes		+	218 228,33	242 513,65
Recebimentos de subsídios		+	1 006 692,81	1 378 511,97
Recebimentos de apoios		+		
Recebimentos de bolsas		+		
Pagamentos a fornecedores		-	(408 775,69)	(434 605,00)
Pagamentos ao pessoal		-	(713 193,48)	(669 677,47)
Caixa gerada pelas operações		+/-	102 951,97	516 743,15
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(74 501,25)	(72 738,40)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	(178 160,16)	(266 754,06)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	-1	+/-	(149 709,44)	177 250,69
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				



Activos fixos tangíveis		-		(60 732,39)
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+	12 595,51	29 125,29
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	-2	+/-	12 595,51	(31 607,10)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+		
Realizações de fundos		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+	15 170,00	10 682,19
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		
Juros e gastos similares		-	(363,52)	(664,97)
Dividendos		-		
Reduções de fundos		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	-3		14 806,48	10 017,22
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(122 307,45)	155 660,81
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1 787 511,25	1 631 850,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	1 665 203,80	1 787 511,25

12- ANEXO ANO DE 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.

1.2. Sede: Rua da Cercivar - Ovar (3880-161)

1.3. NIPC: 500 594 171

1.4. Natureza da Atividade: A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

- Os instrumentos legais são os seguintes:



- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011 (NCRF-ESNL).
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória.

Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.



[Handwritten signatures]

TCC 13733
[Handwritten signature]

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registrados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/ utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contábilístico na data de alienação ou abate, sendo registradas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.



INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Relatório de Atividades e Contas de 2017

Toc. 13239

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de “outros terceiros” ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

4. FLUXOS DE CAIXA

a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e depósitos bancários - Ativos		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	39 203,80	261 511,25
Outros depósitos bancários	1 625 000,00	1 525 000,00
Total	1 665 203,80	1 787 511,25

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.
- Destaca-se: a reformulação de espaço em balneário fechado para o C.A.O. e a transformação do espaço antigo balneário em duas novas salas; aquisição de uma nova viatura de 9 lugares adaptada para o transporte de até duas cadeiras de rodas e aquisição de novo servidor com sistema de backup.

Descrição	31.12.2016	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2017
Terrenos e recursos naturais	663 909,80						663 909,80
Edifícios e outras construções	1 882 485,17	26 658,77					1 909 143,94
Equipamento básico	316 455,75	2 247,37					318 703,12
Equipamento de transporte	435 634,44	16 120,79					451 755,23
Equipamentos administrativo	105 555,95	6 913,52					112 469,47
Outros ativos tangíveis	24 805,79	175,99					24 981,78
Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	39 077,84	6 836,90					45 914,74
Ativo tangível bruto	3 430 604,33	58 953,34	0,00	0,00	0,00	0,00	3 526 878,08
Depreciações acumuladas	2 058 376,41	77 872,23					2 136 248,64
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	2 026 061,36	77 872,23	0,00	0,00	0,00	0,00	2 136 248,64
Ativo tangível líquido	1 404 542,97	-18 918,89	0,00	0,00	0,00	0,00	1 390 629,44



Handwritten signature and initials

7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

8. LOCAÇÕES

Locação operacional

- a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras cujo valor líquido foi de 12.000,00€.
- b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Rendas	2018	2019
GRENKE	3 000,00	1 500,00

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

- a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.
- b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2017
Fracção A - Rua F.Castro	12 000,00
Fracção E - Rua F. Castro	2 100,00
Fracção H - Rua F. Castro	6 300,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	3 300,00
Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire	6 059,40
Fracção A - Rua Gomes Freire	7 800,00

- c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F.Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção E - Rua F. Castro	82 826,39	82 826,39		0,00		0,00
Fracção H - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	108 266,74	102 853,44		5 413,30	2 706,67	2 706,63
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169 271,03	160 807,49		8 463,54	4 231,78	4 231,76
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122 176,41	116 067,59		6 108,82	3 054,41	3 054,41
Fracção A - Rua Gomes Freire	199 829,91	179 846,97		19 982,94	4 995,75	14 987,19

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2017 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsid. e de consumo
Saldo inicial	0,00	2 530,53
Compras	0,00	72 345,80
Regularização de existências	0,00	0,00
Saldo final	0,00	2 998,77
Gastos no exercício	0,00	71 877,56

12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2017:

RÚBRICAS	31.12.2017
Vendas	3 226,03
Produtos acabados e intermédio	3 226,03
Prestação de serviços	146 960,36
Mensalidades	105 683,93
Serviços secundários	41 276,43
Trabalhos para a própria entidade	0,00
Subsídios, doações e leg. à exploração	1 274 845,60
Subs. do estado e out. entes públicos	1 258 959,47
CRSS - Centro regional segurança social	833 996,13
Financiamentos Comunitários	269 984,34
Autarquias	15 358,40
Câmara Municipal de Ovar	14 608,40
União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	750,00
Ministério da Educação	138 362,94
Centro de emprego de Aveiro	1 257,66
Subs. de outras entidades	716,13
Donativos	15 170,00
Outros rendimentos e ganhos	71 228,82
Rendimentos suplementares	18 216,61
Descontos pronto pagamento obtidos	181,38
Rendimentos e Ganhos em Invest.não Financ.	37 559,40
Outros	15 271,43
Juros, dividendos e out.rend.similares	15 317,35
Juros obtidos	15 317,35

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

- a) Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subseqüentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZ AÇÃO INVEST.	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º	TAX A DEPR EC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECI AÇÕES	VALOR LIQ. 31.12.2016	MOVIMENTO NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2017
------------	--------------------------------	---------------------------------------	----------------	----------------------------------	-----------------------	--------------------------------	-----------------------

SUBSIDIOS						
C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios	2011	4 618,87			1 385,68	461,88 923,80
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		4 618,87			1 385,68	461,88 923,80
INVESTIMENTO						
Sistema deteção incêndios	2011	17 992,57	10%	1 799,26	7 197,01	5 397,75
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		17 992,57		1 799,26	7 197,01	5 397,75
SUBSIDIOS						
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2011	1 331,40			457,56	166,44 291,12
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2012	1 500,00			562,40	187,52 374,88
TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELEN		2 831,40			1 019,96	353,96 666,00
INVESTIMENTO						
Sala Snoezelen	2011	4 809,42	12,5%	601,18	1 202,34	601,16
TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELEN		4 809,42		601,18	1 202,34	601,16
C. Municipal de Ovar - Campo de futebol	2014	5 000,00			3 708,31	500,00 3 208,31
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		5 000,00			3 708,31	500,00 3 208,31
INVESTIMENTO						
Campo de futebol	2014	30 229,18	10%	3 022,92	22 419,97	19 397,05
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		30 229,18		3 022,92	22 419,97	19 397,05
SUBSIDIOS						
POPH tipologia 6.12 - 3 Residências Autônomas	2013	316 158,84		6 323,16	296 662,43	6 323,16 290 339,27
C. Municipal de Ovar - 3 Residências Autônomas	2013	40 534,38		810,69	38 034,76	810,69 37 224,07
TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS		356 693,22		6 323,16	334 697,19	7 133,85 327 563,34
INVESTIMENTO						
Residências Autônomas - 3 edificações	2013	464 108,48	2%	9 282,17	435 488,46	426 206,29
TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS		464 108,48		9 282,17	435 488,46	426 206,29
Mais Centro 2013	2015	26 263,59			22 761,83	1 750,88 21 010,95
TOTAL SUBS.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		26 263,59			22 761,83	1 750,88 21 010,95
INVESTIMENTO						
Instalação eficiência energética	2015	33 677,40	7%	2 242,91	29 191,58	26 948,67
TOTAL INVEST.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		33 677,40		2 242,91	29 191,58	26 948,67

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2017:

DESCRIÇÕES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2017	Valor estimado a receber em 2018
Formação profissional - POISE tip. 3.01	2016-2018	867 360,61	193 561,14	151 108,73	522 690,74
Programa Escolhas	2016-2018	182 288,60	33 282,69	49 784,55	99 221,36

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO - Lar - SAD - R.A.)	833 996,13
Financiamentos Comunitários	269 984,34
Câmara Municipal de Ovar	14 608,40



Handwritten signatures and initials at the top of the page.

União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	750,00
Ministério da educação	138 362,94
IEFP	1 257,66
Outras Entidades	716,13

d) Principais doadores:

Entidades	Valor		%
	Em numerário	Em espécie	
Particulares	8 795,99	0,00	58,0%
Empresas	5 017,98	1 356,03	42,0%
Soma	13 813,97	1 356,03	100,0%

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Não aplicável.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:

Entidades	31.12.2017			31.12.2016
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
Ativo				
Inventários	2 998,77		2 998,77	2 530,53
Clientes	14 476,48	2 503,33	11 973,15	5 290,19
Outras contas a receber	605 122,62		605 122,62	809 551,51
Devedores por acréscimos rendimentos	8 272,71		8 272,71	11 808,32
Juros a receber	8 272,71		8 272,71	11 808,32
Entidades setor público administrativo	596 849,91		596 849,91	797 743,19
POISE-IEFP tip. 3.01 e Programa Escolhas	596 849,91		596 849,91	797 743,19
Outros devedores e credores div.	0,00		0,00	7 729,85
Total do ativo	622 597,87	2 503,33	620 094,54	825 102,08
Passivo				
Fornecedores	36 744,94		36 744,94	8 466,37
Estado e outros entes públicos	53 071,84		53 071,84	47 510,64
Pessoal	440,50		440,50	440,50
Outras contas a pagar	148 355,49		148 355,49	125 860,79
Fornecedores de investimentos	19 797,56		19 797,56	0,00
Credores por acréscimos de gastos	128 557,93		128 557,93	125 860,79
Remunerações e encargos a liquidar	128 557,93		128 557,93	125 420,29
Outras despesas diferidas	0,00		0,00	0,00
Outros devedores diversos	589,32		589,32	0,00
Total do passivo	239 202,09	0,00	239 202,09	181 837,80
Total líquido	384 523,28	2 503,33	382 019,95	643 264,28



Handwritten signatures and initials at the top of the page.

700 13739
Handwritten note and signature in the top right corner.

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber Clientes e utentes Superior a 24 meses	2.503,33	0,00	2.503,33	100%

c) Caixa e depósitos bancários

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	39 203,80	261 511,25
Outros depósitos bancários	1 625 000,00	1 525 000,00
Total	1 665 203,80	1 787 511,25

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Gastos com o pessoal	31.12.2017	31.12.2016
Remunerações do pessoal	944 299,96	881 981,23
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações do pessoal	194 374,98	178 240,22
Seg.acidentes trabalho e doenças profissionais	14 832,23	14 745,45
Outros gastos	12 999,15	9 995,66
Total	1 166 506,32	1 084 962,56

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com: medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:

Órgãos diretivos	Nº de membros em 31.12.2017	Nº de membros em 31.12.2016
Direção	7	7
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
Conselho Fiscal	3	3
Presidente	1	1
Vogal	2	2
Assembleia-Geral	3	3
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS



Não aplicável

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Decomposição de outras contas.

a) INVESTIMENTOS Financeiros

INVESTIMENTO FINANCEIRO	Saldo início período	Rendimento do período	Rendimento do período	Saldo no final do período
AXA - MAXIMUS INVEST	163 004,34		3 192,10	166 196,44
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	4 345,29	0,00	1 303,63	5 648,92
FUNDO REESTRUTURAÇÃO SETOR SOLIDÁRIO	2 134,28	1 002,53	0,00	3 136,81

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31.12.2017	31.12.2016
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	10 768,50	8 917,75
Imposto sobre o valor acrescentado	1 331,79	2 812,88
Contribuições para a segurança social	40 443,26	35 332,32
Contribuições para caixa geral aposentações	528,29	447,69
Total	53 071,84	47 510,64

c) DIFERIMENTOS

No Passivo e na conta de Subsídio setor público em 31.12.2016 apresenta os valores aprovados em candidaturas dos projetos do Programa Escolhas E6G (133.869,07€) e da tipologia 3.01 – Formação Profissional (697.060,61€), sendo esta última verba referente a 3 anos. Em complemento ver nota 14-b).

Diferimentos	31.12.2017	31.12.2016
Ativo	Corrente	
Gastos a reconhecer	3 991,38	4 694,68
Seguros	3 991,38	4 694,68
Outros gastos	3 991,38	4 694,68
Passivo	Corrente	
Rendimentos a reconhecer	560 945,34	830 929,68
Subsídio setor público	560 945,34	830 929,68
Terreno futuras obras	560 945,34	830 929,68

d) FUNDO SOCIAL

Foram realizados movimentos de regularizações em duas contas dos Fundos Patrimoniais (56-Resultados transitados e 59-Outras variações no capital próprio) e que resultaram da existência, na conta 59, de verbas recebidas, antes do ano de 1993, como subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e que, por erro, nunca foram imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

Após consulta à Segurança Social, entidade que nos chamou à atenção para esta situação, e o Departamento de Consultadoria da Ordem dos Contabilistas Certificados, que referiu que é o seu entendimento:

“Tal situação constitui um erro material contabilístico nos resultados de períodos anteriores, devendo ser objeto de correção nos termos do parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL.



8 09/11/17 J. J. J.

Nos termos desse parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL, a correção de erros materiais de períodos anteriores é excluída dos resultados do período em que o erro é detetado, sendo efetuada diretamente em resultados transitados.

No caso em concreto, tratando-se da não contabilização do subsídio atribuído nos resultados dos períodos relativos à contabilização das depreciações dos ativos não correntes subsidiados, tais correções podem ser consideradas como correções a erros materiais, devendo ser aplicado o procedimento previsto no parágrafo 6.10 da NCRF-ESNL.

Os registos contabilísticos no período corrente (2017) podem ser: Em 01/01/2017:

Pela realização do subsídio não reembolsável relacionado com ativos no Balanço:

- Débito da conta 593 - "Subsídios" por contrapartida a crédito da conta 56 - "Resultados Transitados", pelo montante atribuído de subsídio ao investimento.

É este o nosso entendimento sobre a(s) questão(ões) que nos foi(ram) colocada(s) salvo melhor opinião".

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2016	1	20 670,00	2 308 589,40	(941 494,29)	1 883 610,91		3 271 376,02	3 271 376,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do período anterior								0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					(10 200,56)		(10 200,56)	(10 200,56)
	2	0,00	0,00	0,00	(10 200,56)	0,00	(10 200,56)	(10 200,56)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(37 664,10)	(37 664,10)	(37 664,10)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(47 864,66)	(47 864,66)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		30,00						30,00
Subsídios, doações e legados								0,00
Outras operações								
	5	30,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00	30,00
POSIÇÃO EM 31.12.2016	6=1+2+3+5	20 700,00	2 308 589,40	(941 494,29)	1 873 410,35	(37 664,10)	3 223 541,36	3 223 541,36



Handwritten signature and initials

Handwritten mark

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2017	1	20 700,00	2 308 589,40	(979 158,39)	1 873 410,35		3 223 541,36	3 223 541,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do período anterior								0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				1 092 198,20	(1 102 398,76)		(10 200,56)	(10 200,56)
	2	0,00	0,00	1 092 198,20	(1 102 398,76)	0,00	(10 200,56)	(10 200,56)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(133 734,74)	(133 734,74)	(133 734,74)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(143 935,30)	(143 935,30)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		95,00						95,00
Subsídios, doações e legados								0,00
Outras operações								
	5	95,00	0,00	0,00	0,00	0,00	95,00	95,00
POSIÇÃO EM 31.12.2017	6=1+2+3+5	20 795,00	2 308 589,40	113 039,81	771 011,59	(133 734,74)	3 079 701,06	3 079 701,06

1



13- PARECER DO CONSELHO FISCAL

9

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea e) do n.º 3 do artigo 41º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2017.
2. Nos termos da alínea d) n.º 4, do artigo 33º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral, de acordo com o n.º.2, do artigo 26º. dos mesmos Estatutos, o Relatório Anual e as Contas do exercício;
3. Ao longo do ano de 2017 acompanhamos de forma regular a actividade da cooperativa e procedemos às verificações, sobretudo dos movimentos contabilísticos, que julgámos adequadas, tendo reunido, várias vezes, com os membros da Direcção;
4. Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2017, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizada, as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efetuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites respeitando ainda os Estatutos da Cooperativa;
5. O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 133,734,92 euros negativos, o Balanço final apresentado evidencia um Ativo Líquido de 3.879.881,32 euros, um Passivo de 800.180,44 euros, e Fundo de capital de 3.079.700,88 euros;
6. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras;
7. Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2017, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

8. Sem afetar a nossa opinião, chamamos, no entanto, a atenção para os seguintes aspectos:

- i) A sustentabilidade da Instituição tem sido uma preocupação que temos manifestado em todos os nossos pareceres anteriores. Mais uma vez o queremos demonstrar e, embora o desvio verificado face ao orçamento aprovado para 2017, esteja perfeitamente justificado pelo aumento da atividade verificada durante o ano; pelo incremento do SMNG; pelas exigências dos protocolos, com Segurança Social, em contratar mais técnicos; com as necessidades do CRI; e pela amortização e regularização com a Segurança Social de verbas recebidas em 1993, o desvio do orçamento deste ano fez aumentar a preocupação em relação à sustentabilidade;
- ii) Assim somos de opinião que sejam feitos esforços no sentido de se fazer uma profunda análise ao funcionamento das várias Valências da Instituição e, caso se conclua que se deve reenquadrar ou mesmo extinguir alguma delas em proveito do futuro da Instituição, aceitaremos essa conclusão;

9 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- i) Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2017, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados e Anexos e bem assim o Relatório Anual da Direcção;
- ii) Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2017, apresentada pela Direcção.

Ovar, 21 de Março de 2018.

O Conselho Fiscal;

Álvaro Manuel Silva Pinto Ribeiro

Álvaro Leite Silva

Mário Oliveira Gomes Leite